

res de Almeida. In: FÁVERO, M.L.A. & BRITO, J. M. *Dicionário dos Educadores no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/INEP, 1999).

WARDE, Mirian Jorge (org). Temas de história da educação. *Contemporaneidade e Educação*. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada, Ano V, nº 7 – 1º Semestre – 2000

A revista *Contemporaneidade e educação* acaba de publicar um número dedicado à História da Educação. Em nota preliminar, a organizadora Mirian J. Warde destaca os critérios de reunião dos artigos dedicados ao tema; quatro artigos nacionais resultam de projetos de pesquisa que vêm sendo desenvolvidos há anos – dois dedicados à crítica historiográfica e dois resultados de estudos em torno do impresso. A coletânea completa-se com artigos de A. Viñao Frago e J. Hèbrard voltados para temas de forte interesse dos nossos pesquisadores, respectivamente, espaço e tempo escolar e história do ensino de ciências.

No artigo de abertura, “Política e cultura na produção da história da educação no Brasil”, Warde & Carvalho analisam os deslocamentos que estão ocorrendo na historiografia educacional brasileira, decorrentes da ruptura com tendências que mantinham a disciplina presa a focos que lhe eram externos. A

partir do exame dessas tendências e daqueles deslocamentos, as autoras apresentam um mapa bastante detalhado das questões institucionais e intelectuais que estão implicadas no percurso atual da História da Educação brasileira.

Em “A historiografia da educação em Portugal e no Brasil: convergências e desafios”, Bruno Bontempi Júnior apresenta uma leitura comparada entre as trajetórias de conformação da historiografia da educação de Portugal e do Brasil, objetivando identificar à luz das situações históricas de produção, as semelhanças e diferenças entre essas duas tradições historiográficas.

Esses dois artigos de abertura oferecem excelentes referências para situarmos os caminhos recentes que historiadores da educação estão buscando, seja mediante a constituição de novos objetos, seja pela reconfiguração de antigos temas. Em qualquer dos casos, patenteiam-se os desafios conceituais e metodológicos que estão no horizonte das pesquisas historiográficas. Os artigos subseqüentes dão prova desses desafios.

“Impressos operários, leitores e práticas de resistência”, de Célia Maria Benedicto Giglio, e “Reforma escolar, pedagogia da Escola Nova e usos do impresso”, de Marta Maria C. de Carvalho & Maria Rita de A. Toledo, elucidam as potencialidades de se tomar o impresso como objeto da investigação e como objeto material, na medida em que esta modalidade de pesquisa alarga as possi-

bilidades de temas abordados nos estudos de história da educação brasileira sob a ótica da história de uma prática cultural, posto que contrasta o escrito à leitura, ou seja, privilegia a materialidade dos processos de difusão e imposição e da materialidade das práticas de apropriação.

Antonio Viñao Frago, em seu artigo “El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico”, apresenta um balanço muito fecundo sobre a produção historiográfica referente à cultura da escola e traz uma sólida contribuição aos que incursionam na caixa-preta escolar buscando apanhar os seus dispositivos de organização de espaço e escolar.

“Notas sobre o ensino das ciências na escola primária”, de Jean Hèbrard, nos alerta quanto à fertilidade das pesquisas em torno das disciplinas escolares, e nos auxilia a pensar na normatização dos saberes e das condutas a inculcar com o ensino das ciências.

Publicação muito oportuna e esclarecedora, pois dá conta de “atualizar os novos ventos da disciplina” (Warde). *Tema de história da educação* é leitura recomendada a todos que estão interessados nos rumos da história cultural da escola e dos saberes pedagógicos.

*Claudia Panizzolo Batista da Silva*  
Mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade.